

UMA LUPA NA PECUÁRIA DE CORTE

RELATÓRIO ANALISA DADOS DE ANIMAIS ABATIDOS NO MS COM OBJETIVO DE DEFINIR AS PRÓXIMAS ESTRATÉGIAS DO PACTO SINAL VERDE

POR JOSÉ LUIZ ALVES NETO

Seguindo as atividades propostas na assinatura do Pacto Sinal Verde, projeto do Governo do Mato Grosso do Sul para melhorar a produção e comercialização da carne bovina do estado, a Embrapa Gado de Corte emitiu seu primeiro relatório contendo diagnóstico da pecuária do estado. O documento servirá para definir estratégias com o intuito de alcançar os objetivos do pacto, sobretudo incrementar de qualidade das carcaças e alavancar a renda do produtor.

O documento dedica-se a mostrar um diagnóstico geral das características do gado abatido no estado e realiza, ainda, o cruzamento de dados dentro do panorama geográfico do estado do Mato Grosso do Sul para identificar os potenciais e oportunidades de cada região produtora.

Segundo o relatório, no MS a média de animais abatidos no padrão desejável em relação à qualidade de carne (farol verde) é 70% superior à média nacional. São 24% de carcaças desejáveis no estado contra 14% no Brasil. Entre os motivos, está a adoção de tecnologias em genética, alimentação e sanidade.

Além disso, o programa estadual de incentivo ao abate de animais precoces também foi preponderante. Desde 1992, o MS promove abate de novilhos precoces com isenção de ICMS, que varia conforme a maturidade, peso, conformação e acabamento das carcaças. A partir de 1999, o fomento fez com que a média de abate de animais jovens descolasse da média brasileira. “O crescimento da diferença entre a proporção de bovinos abatidos jovens no MS e no Brasil foi de 6% ao ano”, aponta o relatório, que utiliza dados do Sidra-IBGE. A inicia-

tiva do estado do início da década de 1990 foi fundamental para que os produtores avançassem na produção de carne de qualidade e pudessem idealizar projetos como o Pacto Sinal Verde.

PERFIL DESEJÁVEL

Em 2015, as unidades parceiras do Pacto Sinal Verde começaram o ano abatendo 9% dos animais com remuneração vinculada à qualidade das carcaças. No final do ano, 98% dos abates já remuneravam conforme protocolo de classificação de carcaças, resultando em uma média de 49% de animais abatidos e remunerados conforme sua qualidade ao longo de 2015. Já em 2016, o volume de abates remunerados com protocolos já saltou a 100%.

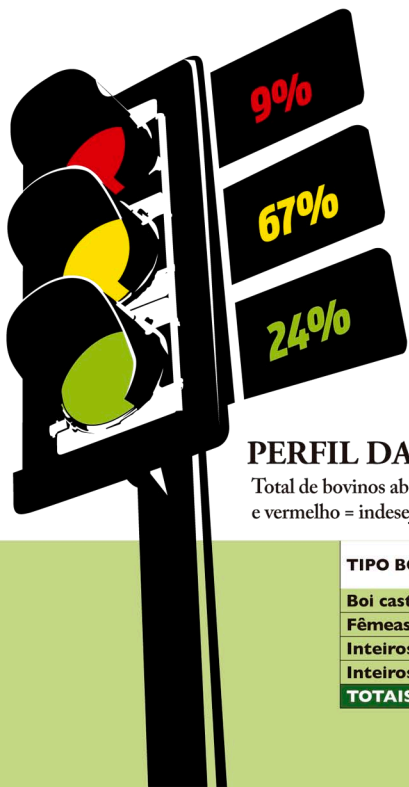
Na análise da Embrapa sobre os abates do MS em 2015, a categoria que teve maior volume de abates no farol verde foi a de machos castrados. Dos abates de boi capão no MS, 30% foram classificados como desejáveis, contra 13% dos machos inteiros terminados em confinamento e 12% dos machos inteiros terminados a pasto. Da mesma forma, a categoria teve entre todas as

PERFIL DA QUALIDADE POR CATEGORIA ANIMAL

Total de bovinos abatidos e abates proporcionais por tipo e farol (verde = carne desejável, amarelo = tolerável e vermelho = indesejável) em frigoríficos parceiros do Pacto Sinal Verde de janeiro a setembro de 2015.

TIPO BOVINO	FAROL VERDE	FAROL AMARELO	FAROL VERMELHO	TODOS OS TIPOS
Boi castrado	30%	65%	5%	38%
Fêmeas	23%	71%	6%	34%
Inteiros confinados	13%	72%	15%	15%
Inteiros a pasto	12%	64%	24%	13%
TOTAIS DOS FARÓIS	24%	67%	9%	100%

Fonte: JBS/2015. Divulgação: Embrapa Gado de Corte.



demais o menor índice de animais no farol vermelho – apenas 5%, contra 15% dos bois inteiros confinados e 24% dos machos inteiros a pasto.

Em suma, animais castrados têm i) mais que o dobro de carcaças desejáveis do que animais inteiros, ii) quase cinco vezes menos carcaças indesejáveis do que machos inteiros a pasto e iii) três vezes menos carcaças indesejáveis do que machos inteiros terminados em confinamento.

O relatório indica que a combinação peso e falta de acabamento foi responsável por 9 em 10 desclassificações para o farol vermelho de machos inteiros terminados em confinamento. Para os machos inteiros terminados a pasto, a falta de acabamento é a principal razão para a carne indesejável: 7 em 10 desclassificações. “Os machos inteiros a pasto são mais tardios em termos de acabamento. Portanto são os que mais ficam no farol vermelho. A proposta é incentivar castração e/ou terminação a pasto com suplemento ou confinamento associado ao abate precoce”, pontua o chefe-geral da Embrapa Gado de Corte, Cleber Oliveira Soares.

No caso das fêmeas, ainda que parte das desclassificações ocorra pela idade avançada por conta do descarte de matrizes, esta não foi a principal causa do farol vermelho. “Falta de acabamento e baixo peso foram responsáveis por 3 em 4 desclassificações”, aponta o relatório. Para os bois castrados, 54% das desclassificações foram devido à falta de gordura de cobertura.

Assim, a conclusão que traz o relatório é que, para avançar na produção de carne de qualidade no estado do MS, é preciso que os sistemas de produção de gado de corte sejam direcionados para:

- Abate de animais inteiros, independentemente da forma de terminação, com até dois dentes e bem acabados (gordura 3).
- Abate de fêmeas de até 6 dentes com pelo menos 12@s e bem acabadas (gordura 3);
- Abate de animais castrados mais jovens (máximo 6 dentes) e bem acabados (gordura 3).

PRINCIPAIS RAZÕES PARA DESCLASSIFICAÇÕES NO FAROL DA QUALIDADE*:

DESCLASSIFICAÇÕES DO FAROL VERDE PARA O AMARELO

▶ **Machos inteiros a pasto ou confinamento:** *Para os animais inteiros terminados a pasto e/ou em confinamento, pelo menos 8 em cada 10 desclassificações foram devidas à falta de acabamento e/ou idade elevada (4 ou mais dentes).*

Solução: *independentemente do sistema de terminação, deve-se diminuir a idade de abate (máximo até 2 dentes) e melhorar o acabamento (passar da gordura 2 para a 3).*

▶ **Fêmeas:** *idade elevada foi fundamental para desclassificações, considerado natural pelo descarte de vacas adultas. Entretanto, falta de acabamento e baixo peso em fêmeas de até 6 dentes foram responsáveis por 43% das desclassificações.*

Solução: *Nas fêmeas de até 6 dentes, é preciso melhorar o acabamento (passar da gordura 2 para pelo menos gordura 3) e aumentar o peso ao abate (aumentar 1@, passando da atual média de 12,2@s para, 13@s ao menos).*

▶ **Bois castrados:** *Nos animais castrados, 84% das desclassificações foram devidas à falta de acabamento e idade avançada (54% pelo acabamento, 15% pela idade e 15% por ambos).*

Solução: *abater animais abaixo dos 8 dentes e melhorar o acabamento das carcaças (passar da gordura 2 para, pelo menos, gordura 3).*

DESCLASSIFICAÇÕES DO FAROL AMARELO PARA O VERMELHO

▶ **Machos inteiros terminados a pasto:** *falta de acabamento foi responsável por 70% das desclassificações.*

▶ **Machos inteiros terminados em confinamento:** *peso inferior a 16@ (50%) e a falta de acabamento (34%) foram responsáveis por 9 em cada 10 desclassificações.*
Solução: *Animais inteiros, independentemente da forma de terminação, devem ser abatidos jovens (máximo até 2 dentes) e com melhor acabamento (passar da gordura 1 para, pelo menos, gordura 2).*

▶ **Fêmeas:** *falta de acabamento e o baixo peso foram responsáveis por pelo menos 3 em cada 4 desclassificações.*

Solução: *fêmeas adultas (8 dentes) precisam ter melhor peso (passar da média de 10,5@s para, pelo menos, 12@s) e melhor acabamento (passar da gordura 1 para, pelo menos, gordura 2).*

▶ **Bois castrados:** *54% das desclassificações foram devido à falta de gordura de cobertura (acabamento 1).*

Solução: *animais devem ser abatidos com melhor acabamento (passar da gordura 1 para, pelo menos, gordura 2).*